

"Não Haverá Guerra se a Classe Operária Decidir-se a Defender a Paz Até o Fim"

Aprovou o XX Congresso do PCUS o Informe Apresentado Por Kruchtchev

Eleito Kruchtchev Presidente da Comissão de Resoluções — Intervenção de Molotov Sobre a Coexistência Pacífica — O Movimento Anticolonialista Transforma-se em Movimento Pela Paz — Falam

Kaganovitch, Zukov, Malenkov — Não Subestimar o Perigo de Guerra — O Socialismo Vence a Emulação Pacífica — A URSS Ultra-passará aos Estados Unidos na Produção Elétrica - (Na 2ª Página)



Flagrante da sessão inaugural do XX Congresso do Partido Comunista da URSS, vendo-se o Presidium e, na tribuna, pronunciando seu informe, N. S. Kruchtchev.

CONTRA AS DISCRIMINAÇÕES POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS FLORES DA CUNHA PEDIRÁ EM BREVE UMA AMPLA E IRRESTRITA ANISTIA

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1956 ★ N° 1.740

CONFIRMA O ITAMARATI

Tudo Pronto Para o Comércio Com a União Soviética e China

Os Entendimentos Foram Levados a Efeito em Londres, Entre o Nossa Representante e o Embaixador da Polônia — Nenhum Retardamento em Atenção Aos Reclamos da População

Já estão concluídos os estudos procedidos pelo Itamarati para o restabelecimento de relações comerciais entre o nosso país e a União Soviética — foi essa a momentosa notícia obtida ontem, no Departamento de Informações do Ministério das Relações Exteriores, confirmado nossa reportagem de domingo.

Foi confirmado também que tais estudos se referem igualmente ao estabelecimento de relações com a China e com outros países do campo socialista, razão das várias modificações que serão introduzidas no

Departamento Econômico e Consular de modo a atender à nova política econômica com relação aos países do Leste europeu e da Ásia. O encaminhamento de tais estudos está dependendo no atual momento do ministro Edmundo Miranda Jordão, diretor do Departamento Econômico e Consular, e do ministro J. C. Macedo Soárez, ambos fora desta capital, o primeiro, em Campos; e o segundo, em Lídia.

Os entendimentos com a União Soviética para a elaboração dos estudos foram levados a efeitos em Londres, pelo nosso embaixador na Inglaterra e através do embaixador da Polônia, naquele país.

RENHUM RETARDAMENTO
O fato auspicioso que tanto significa para a economia do Brasil no sentido de libertar o monopólio a que vem sendo submetida pelos importadores e exportadores é, fruto de uma mobilização de todo o nosso povo que vem promovendo o crescente movimento de opinião.

Nenhum argumento pode agora ser invocado para retardar sob qualquer pretexto o atendimento a esses reclamos, mesmo aqueles como a projetada reforma cambial. O comércio, que vem sendo realizado com outros países, inclusive com a Polônia, Hungria e Tchecoslováquia, mostra que futuras modificações na atual

política cambial não impedem que se comerce já. Seus reflexos poderão ser apreciados oportunamente.

PEDE RELAÇÕES TOTAIS A FJB

A Federação da Juventude Brasileira enviou ao presidente da República o seguinte telegrama:

«A Federação da Juventude Brasileira, no momento da data auspíciosas para toda a nação e o povo brasileiro, cumprimenta afetuosamente Vossa Excelência por motivo da posse da chefia suprema do destino de nossa pátria. Esperamos que Vossa Excelência abrirá fronteiras de nossa pátria a fim de ter relações culturais com todos os povos, pela democracia, a paz, o progresso e a soberania de nosso povo.

(a) Otávio Emerici, presidente da Federação da Juventude Brasileira.

levaras a efeitos em Londres, pelo nosso embaixador na Inglaterra e através do embaixador da Polônia, naquele país.

RECONSIDERA O GENERAL FLORES DA CUNHA A RESOLUÇÃO ANTERIOR DE RENUNCIAS

Foi num ambiente de expectativa que o general Flores da Cunha subiu ontem à tribuna da Câmara, para pronunciar seu anunculado discurso. Recebido entre aplausos das bancadas da maioria, começou por uma

análise da atual campanha de determinados setores golpistas, visando principalmente à pessoa do general Teixeira Lott. Apontou como figuras fortes os responsáveis por essa campanha.

PEDIDO DE RENUNCIAS
Desde o dia 1º de outubro, disse o general Flores, estava redigido seu pedido de renúncia, estribada em divergência com seus correligionários daqui e do Rio Grande do Sul. Tais divergências constituem resultado de um longo processo, muito anterior ao pleito de 3 de outubro. Depois de 3 de outubro, agravaram-se, em face da posição dos identistas exigindo a maioria absoluta, alegando apressadamente a existência de fraudes no pleito presidencial e levantando

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

MENSAGEM DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL A DOLORES IBARRURI

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil dirige à camarada Dolores Ibarruri, secretária-geral do Partido Comunista da Espanha, a seguinte mensagem:

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1955.

A CAMARADA DOLORES IBARRURI.

Querida camarada:

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, no transcurso de seu sexagésimo aniversário, traduz os sentimentos dos trabalhadores do Brasil, de todos os democratas e patriotas brasileiros, ao saudar efusivamente e enviar-lhe as mais calorosas e fraternas felicitações.

O povo brasileiro vive intensamente a luta heróica do povo espanhol em defesa da República Democrática e da independência nacional. Durante aqueles anos, quando aqui lutavam contra uma tirania sanguinária e contra a fascificação do Brasil, era para a Espanha e para a valente luta de seu povo que nos voltavam cheios de esperanças em melhores dias e era de lá que vinham os grandes exemplos e o maior estímulo para prosseguirmos sem desfalcamentos em nossa luta. O povo brasileiro não esquecerá jamais o que representou e representa tua vida de patriota indomável e de revolucionária consequente tanto para seu povo como para todos os povos que lutam pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional. Teu exemplo foi particularmente sensível à mulher trabalhadora do Brasil e muito contribuiu para despertar e trazer às fileiras das que aqui lutam pela paz, as liberdades e a independência nacional, novos e maiores contingentes femininos.

Nós, comunistas, vemos em ti e na tua vida exemplar a imagem da Espanha que luta contra a escravidão fascista. Teu nome, como o de José Diaz, funde-se com a vida do glorioso Partido Comunista de Espanha, guia do povo espanhol e que hâde levá-lo ao triunfo de sua justa causa.

Desejamos-te, querida camarada Dolores, muitos anos de vida e muita saúde na certeza de que à frente de teu Partido e de seu povo saberás levá-lo ao triunfo, à realização de suas aspirações, tão magistralmente sintetizadas no Programa do Partido e nas resoluções de seu V Congresso.

Pego-te que recebas o meu abraço fraternal e amigo e meus melhores votos de felicidades.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

LUIZ CARLOS PRESTES
Secretário-Geral



Deputado FLORES DA CUNHA

PELO AUMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Transferida Para Hoje, a Reunião DOS DIRIGENTES SINDICIAIS

As 19 Horas, no Sindicato Dos Hoteleiros — Reunião de Líderes Sindicais em São Paulo

POR motivo de fórum maior deixou de se realizar ontem, tendo sido transferida para hoje, no mesmo local e hora (19 hs. Sindicato dos Hoteleiros), a reunião de dirigentes e líderes sindicais, convocada pela Comissão Sindical de Estados e Defesa das Lutas Sociais.

COORDENAÇÃO GERAL

A reunião de hoje, à qual comparecerão dirigentes de sindicatos, federações e confederações sindicais cariocas, a fim de que se possa, desde já, marcar nova reunião de maior amplitude, obedecendo os mesmos

objetivos já divulgados: debate da base do aumento do salário-mínimo a ser reivindicado pelos trabalhadores do Distrito Federal, e coordenação geral da campanha.

Dada a importância dos assuntos a serem debatidos na reunião de hoje a Comissão Sindical está empenhada no comparecimento macelo dos dirigentes e líderes sindicais cariocas, a fim de que se possa, desde já, marcar nova reunião de maior amplitude, com a participação de repre-

sentantes dos principais Estados de concentração operária.

MAIS 80% NO SALÁRIO-MÍNIMO: APOIO UNANIME DOS PAULISTAS

S. PAULO, 20 (I. P.) — Dirigentes de inúmeras entidades sindicais, reunidos na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, deliberaram por unanimidade participar da campanha pela elevação, em 80%, das atuais bases de sa-

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

TENTA A POLICIA DAR COMO VERDADEIRA A VERSÃO DE QUE OZEAS SE SUICIDOU

Esse o Objetivo da Reunião Policial de Ontem: Tentar Inocentar os Assassinos de Ozéas Que São os Policiais — Contradições Grossas de Delegados e Legistas — Trata-se de Assassinio e os Criminosos São da Policia Política

O diretor da Policia Técnica, sr. Silvio Terra, convocou ontem a imprensa para uma entrevista coletiva a fim de — segundo afirmou — dar uma satisfação à opinião pública acerca da morte do arquivista Ozéas Francisco Ferreira, da IMPRENSA POPULAR.

Embora o motivo arguido tenha sido este os jornalistas, fizeram a entrevista, ficaram convencidos ser outro o objetivo do encontro. Policia Técnica deseja tão somente preparar o terreno para a versão de que Ozéas se suicidou. Foi visível o cuidado do diretor da Policia Técnica em encaminhar as declarações dos diversos policiais encarregados do caso e, inclusive, as de responsabilidade do legista Newton Salles, nesse sentido, mas seu trabalho foi em vão. Ressaltou-se mais ainda a culpa da polícia. Fez o delegado, sucessivas perguntas à legista e aos demais participantes do encontro. Contudo, traçando-se, disse a certa altura o delegado:

— Vamos esclarecer esse

crime sobre o qual a imprensa tem feito tanto sensacionalismo...

E rapidamente retificava:

— Esse drama...

No íntimo, está convencido do crime. Mas está incluído de falar em drama.

NÃO HOUVE SONHOS, A POLICIA MENTIU

A leitura daquilo que se

denominou «vida pregressa de Ozéas», não pôde esconder o fato de nosso compatriota que era homem de retí�nea conduta, homem de caráter, responsável e probó.

Foram lidos trechos do último depoimento do coelher Pimenta, o homem que encontrou os despojos de

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

VITORIOSA A GREVE NA "ESPERANÇA"

Resultado de 13 Dias de Unidade Dos Teceiros: Sustadas as 13 Demissões — O Ministério do Trabalho Fará Umas Perícias no Fio e Nas Máquinas da Empresa, Para Apurar as Origens Dos Defeitos no Pano — Permanecerão Vigilantes os Trabalhadores

Depois de 13 dias de greve, os teceiros da Esperança Retornaram vitoriosos ao trabalho, na manhã de hoje.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Aspecto da concentração dos funcionários, ontem, nas escadarias do Senado

A U.N.S.P. ENTREGOU NO CATETE AS SUGESTÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO

Depois da Grande Concentração e Frente ao Senado, a Diretoria da UNSP Esteve na sede do Governo — Nova Audiência Amanhã São Paulo de Importante Manifestação de Servidores — Entrevista Coletiva Amanhã na A.B.I., Patrocinada Pelo sr. Herbert Moses

ESTÁ concluída com êxito a parte mais importante dos trabalhos da direção da UNSP, que durante cerca de dois anos, realizou todos os esforços no sentido da aprovação do plano de classificação dos servidores públicos. Ontem à noite foram entregues ao

governo as sugestões pedidas pelo sr. Juscelino Kubitschek, para a elaboração de um substitutivo que em ba-

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

go deu a sua aprovação. O resultado da entrevista coletiva amanhã na A.B.I., patrocinada pelo sr. Herbert Moses, é que a classe operária transforma-se em movimento pela paz — Falam

DECISÕES ENÉRGICAS CONTRA ESPANCADEORES DA POLÍCIA

Exige a Associação de Repórteres Fotográficos — As Violências Dos Esbirros Foram Também Filmadas — O Documentário Será Exibido em Breve

PROSEGUINDO em suas províncias em defesa dos fotógrafos brutalmente agredidos pela polícia no Carnaval, a Associação de Repórteres Fotográficos distribuiu a seguinte nota:

“Reunido em sessão extraordinária, a diretoria da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro, resolveu tomar as seguintes medidas em defesa de seus associados brutalmente agredidos por elementos da Polícia Municipal na noite do dia 13 de fevereiro, quando do desfile das escolas de samba, na Avenida Presidente Vargas:

a) Enviar ofícios ao sr. ministro da Justiça, ao sr. prefeito da cidade, ao sr. chefe de Polícia, às Câmaras

Federal e Municipal e ao Senado Federal;

b) Juntar a essas ofícias uma coleção de fotografias, nas quais aparecem os soldados da Polícia Municipal agredindo no povo e os repórteres fotográficos;

c) Solicitar ao sr. prefeito de incluir de um elemento da imprensa, estranho à A. R. F. R. J. na Comissão de Inquérito constituída para apurar a responsabilidade da agressão.

d) Exigir imediato pagamento das indenizações de fotografias quebradas por guardas da Polícia Municipal;

e) Convidar a imprensa e as autoridades, ministro da Justiça, chefe de Polícia, prefeito, senadores, depu-

tados e vereadores para assistirem o filme das ocorrências, a ser exibido em dia desta semana.

Tomando tais decisões, a Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro, espera que as autoridades deem a devida atenção ao caso e realmente apliquem medidas decisivas, a fim de que acontecimentos desse tipo não se repitam.

A imprensa, ao rádio e ao povo, a Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro agradece o apoio que lhe vem sendo dado nessa circunstância.

Pela diretoria, Mário Sampaio, procurador-geral.”

REPUDIA A AMÉRICA LATINA A “AJUDA” NORTE-AMERICANA

Imposições Incompatíveis Com a Soberania Dos Países — O México Não Quis a Central Elétrica — 400 Milhões de “Ajuda” e 4 Biliões de Lucros — Oportunos Comentários da Rádio de Moscou

MOSCOU, fevereiro (Correspondência especial) — A Rádio Moscou transmitiu os seguintes comentários sobre a “ajuda” norte-americana aos países da América Latina:

“Na cidade de Lima, capital do Peru, conferenciam os chefes das missões norte-americanas que se ocupam da “ajuda” dos Estados Unidos às repúblicas da América Latina.

Como se vê pelos despachos das agências, esses che-

feis estão desgostosos com as dificuldades que vêm encontrando nesses países. O correspondente da United Press, por exemplo, assinala que a “ajuda” norte-americana já não entusiasma aos países da América Latina e que entre elas culmina o desconforto pelas condições estabelecidas.

CONDICIONES POLÍTICAS

Não há dúvida de que os latino-americanos têm redobrados motivos para estar descontentes. Ampliamente, cada dia mais, a convicção de que a propalada “ajuda” norte-americana não tem nada a ver com uma verdadeira ajuda. Os monopólios norte-americanos que utilizam-na como uma alavanca para extrair fabulosos benefícios.

Além disso, a concessão desta “ajuda” pelos Estados Unidos leva implicações políticas de tal natureza que são incompatíveis com a soberania dos países latino-americanos.

O EXEMPLO DO MÉXICO

Vejamos um fato bastante sintomático. No ano passado, os americanos oferece-

ram “ajudas” ao México para construir em seu território uma central atomo-elétrica. É um oferecimento tentador, se se levar em conta as atuais dificuldades do México na produção de eletricidade. Os monopólios, porém, impuseram tais condições que são, nem mais nem menos, verdadeira Ingérvia nos assuntos internos do país.

Segundo o jornal «Exce-

cial», exigiram que os mexicanos firmassem um contrato militar com os Estados Unidos e pusessem a sua disposição todas as jazidas de minerais radioativos. Como é natural, tais exigências encheram de indignação os mexicanos e fizeram-nos renunciar a tais serviços.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esforços para isso.

Analisando, em seguida, a tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos entre os mundos capitalista e socialista, o sr. Molotov disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov

disse que era necessário não

há outro caminho.

A URSS não quer a guerra, e procura, a todo preço, a paz, não poupará esfor-

ços para isso.

Analisando, em seguida, a

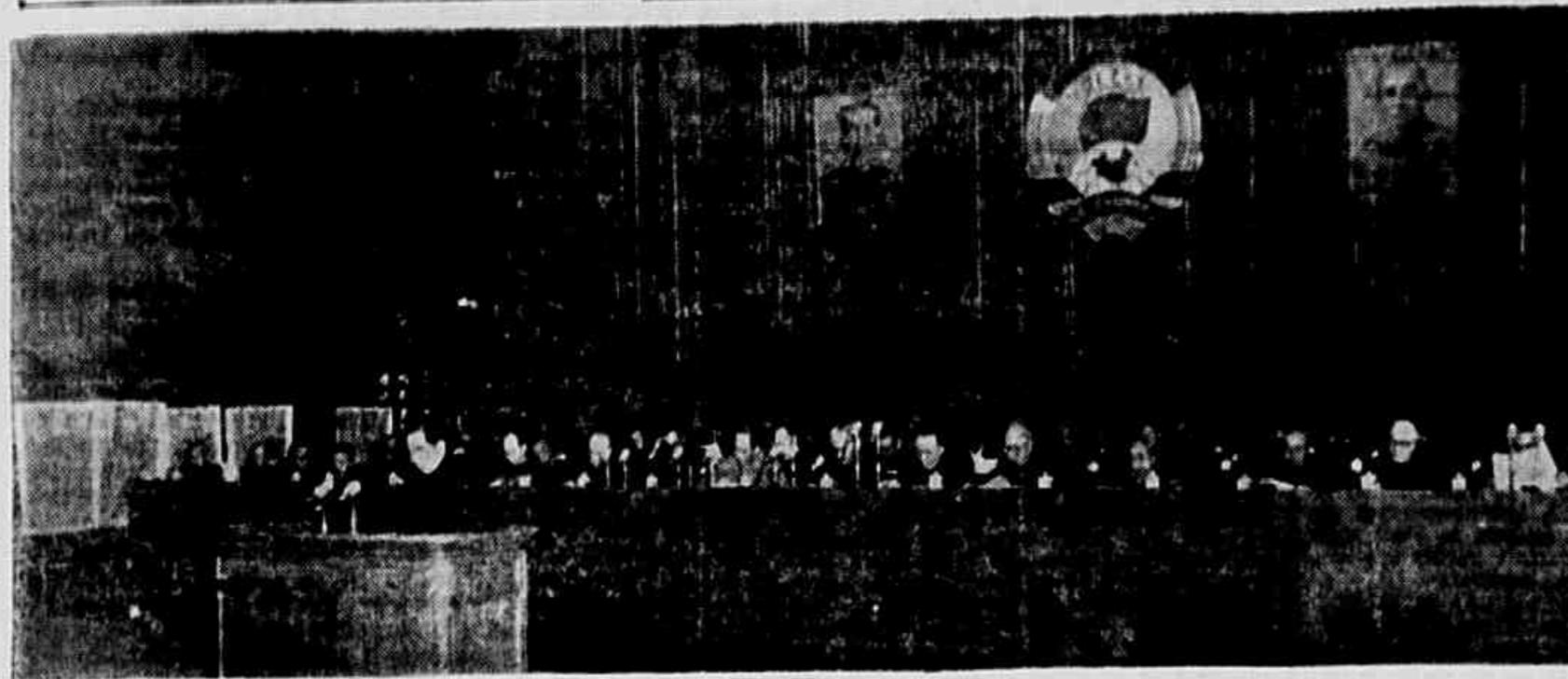
tese de Lénin, sobre o cará-

ter inevitável dos conflitos

entre os mundos capitalista

e socialista, o sr. Molotov</p

DENUNCIA ZUKOV NO XX CONGRESSO O CARÁTER AGRESSIVO DAS BASES IANQUES



CONFERÊNCIA CONSULTIVA POLÍTICA DO Povo CHINÉS



Realizou-se de 30 de janeiro último a 7 do corrente, em Pequim, a segunda sessão da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Nas fotos: Chu En Lai, presidente do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e primeiro-ministro do Conselho de Estado da República Popular da China, apresenta um informe político à sessão; Mao Tse Tung, presidente da República da China e presidente do Comitê Central do Partido Comunista da China, recebe congratulações de Li Mo-lin, representante dos campões, pelo êxito da transformação socialista.

DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO FRANCO-CHINÉS

HONG KONG, 20 (AFP) — Chegaram a esta cidade cinco membros da delegação comercial francesa chefiada pelo senador Henri Rocher, presidente da Comissão Económica do Conselho da República, e que acabam de passar um mês na China Popular. Declararam esses delegados a um representante da Agence France Presse que se revelara satisfeita a missão de que que haviam sido encarregados e fôra cordial o ambiente das conversações. Durante a sua permanência em Pequim os 26 membros da delegação que representava os setores essenciais da indústria francesa foram recebidos pelo Chu En Lai, presidente do Conselho e ministro do Exterior. O sr. Barrois, presidente do Sindicato dos Fabricantes de Seda e presidente da União das Indústrias Francesas de Exportação, declarou, notadamente: "Podemos, desde já, afirmar que atingimos aproximadamente o objetivo que havíamos proposto. Conseguimos estabelecer as possibilidades de venda e de compra no que se refere aos produtos susceptíveis de interesse os dois países. Isto permitirá à indústria francesa, uma idéia do que poderão ser as suas relações com a indústria chinesa. Por outro lado, foram assinados alguns contratos relativos a 44 produtos não-estratégicos. Esperamos que esses contatos constituam o começo de trocas regulares entre as indústrias dos dois países".

— Grande
Vitória do
Povo Chileno

SANTIAGO, 20 (AFP) — O subsecretário do Interior, Ferrer, anunciou, hoje de manhã, a libertação de todos os detidos políticos que estavam recolhidos ao campo de concentração de Pisagua.

EU TAMBÉM MUEDE...

Baton La Bella Sandra — Indústria Brasileira A venda nas perfumarias: LOPES E CARNEIRO e nas casas Sloper, Hermany Bozin e Faulhaber

O ORÇAMENTO JAPONÊS - PESADA CARGA SÔBRE O Povo

PEQUIM, 20 (Agência Nova China, pela Inter Press) — Em artigo no «Diário do Povo», desta capital, o sr. Li Kao comenta que o orçamento apresentado pelo governo japonês à Dieta, para o ano fiscal de 1956 constitui uma pesada carga sobre o povo japonês. Segundo o sr. Li Kao, não é de admirar que tal orçamento esteja levantando forte oposição das massas japonesas e dos membros da Dieta.

ORÇAMENTO DE GUERRA

As características deste orçamento são as de que as somas destinadas para o rearmamento cresceram enormemente — prossegue Li Kao. O governo japonês aumentou os impostos mas reduziu as verbas para empréstimos destinados ao bem-estar social.

Os gastos militares que constam do orçamento foram decididos a favor da intervenção direta dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo que o orçamento era apresentado a Dieta, o Japão e os Estados Unidos emitiam um comunicado conjunto em 30 de janeiro último a respeito de seu acordo sobre «custos de defesa» conjuntos, no qual ficou estabelecido o montante das despesas militares diretas para constar no orçamento japonês.

Do total das despesas militares diretas, 100.200 milhões de yens são para os chamados fundos do «quadro de defesa» para a manutenção e expansão das forças armadas japonesas. Isto representa um aumento de 13.400 milhões de yens em relação a 1955. Cérc de

10.500 milhões de yens foram destinados para a expansão das bases americanas no Japão, ou mais 2.600 milhões que em 1955. Como custos de defesa conjuntos, o governo japonês reservou 30.000 milhões de yens para pagamento às forças americanas de ocupação. 10.000 milhões foram para reparações de guerra. Dessa maneira, cada japonês tem de pagar 3.000 yens para despesas militares.

MILITARIZAÇÃO INDUSTRIAL DO JAPÃO

O articulista prossegue: «No ano fiscal de 1956, os planos do Japão visam expandir suas forças de terra, mar e ar, em cerca de 20 mil homens, aproximadamente, aumentar o número de aviões em cerca de 20 e a tonelagem da aviação naval em mais de 5 mil toneladas. Além disso, o Japão está começando a realizar pesquisas sobre armas atômicas e adquirindo foguetes dirigidos e outras armas ofensivas.

MAIS IMPOSTOS

Fazendo pesar ainda mais a carga sobre o povo japonês, o governo do Japão aumentou os impostos em 51.900 milhões de yens fazendo com que o total arrecadado atinja a 826.700 milhões de yens para despesas militares.

MAIORIA INDUSTRIAL

O articulista prossegue: «No ano fiscal de 1956, os planos do Japão visam expandir suas forças de terra, mar e ar, em cerca de 20 mil homens, aproximadamente, aumentar o número de aviões em cerca de 20 e a tonelagem da aviação naval em mais de 5 mil toneladas. Além disso, o Japão está começando a realizar pesquisas sobre armas atômicas e adquirindo foguetes dirigidos e outras armas ofensivas.

MAIORIA DO Povo

Será reduzido ainda mais o poder aquisitivo do povo e aprofundada a crise econômica do país. Além disso, envergaria o povo japonês no perigo de guerra.

As doações de muitos emprendimentos para o bem-estar público foram diminuídas no orçamento. Os montantes para os assuntos culturais e educacionais e para a construção residencial foram reduzidos consideravelmente.

Este fato obriga a vida a tornar-se mais dura no Japão onde cerca de 2.700.000 de famílias ou seja 1/6 das famílias japonesas não têm lares.

Nas recentes negociações americanas-japonesas sobre os «custos de defesa» con-

juntos — destaca o articulista — o Japão foi solicitado pelos Estados Unidos a realizar um plano de expansão armamentista a longo prazo. Se o Japão pedir uma redução dos «custos de defesa» conjuntos, teria de aumentar suas despesas com a expansão armamentista.

O orçamento destina uma grande parte para investimentos na indústria de militares, acentuando a militarização industrial. O Japão produzirá, no corrente ano, muitos tipos de novas armas. O governo japonês declarou uma verba elevada para exportação de munições aos demais países asiáticos.

MAIS IMPOSTOS

Fazendo pesar ainda mais a carga sobre o povo japonês, o governo do Japão aumentou os impostos em 51.900 milhões de yens fazendo com que o total arrecadado atinja a 826.700 milhões de yens para despesas militares.

MILITARIZAÇÃO INDUSTRIAL DO JAPÃO

O articulista prossegue: «No ano fiscal de 1956, os planos do Japão visam expandir suas forças de terra, mar e ar, em cerca de 20 mil homens, aproximadamente, aumentar o número de aviões em cerca de 20 e a tonelagem da aviação naval em mais de 5 mil toneladas. Além disso, o Japão está começando a realizar pesquisas sobre armas atômicas e adquirindo foguetes dirigidos e outras armas ofensivas.

MAIORIA INDUSTRIAL

O articulista prossegue: «No ano fiscal de 1956, os planos do Japão visam expandir suas forças de terra, mar e ar, em cerca de 20 mil homens, aproximadamente, aumentar o número de aviões em cerca de 20 e a tonelagem da aviação naval em mais de 5 mil toneladas. Além disso, o Japão está começando a realizar pesquisas sobre armas atômicas e adquirindo foguetes dirigidos e outras armas ofensivas.

MAIORIA DO Povo

Será reduzido ainda mais o poder aquisitivo do povo e aprofundada a crise econômica do país. Além disso, envergaria o povo japonês no perigo de guerra.

As doações de muitos emprendimentos para o bem-estar público foram diminuídas no orçamento. Os montantes para os assuntos culturais e educacionais e para a construção residencial foram reduzidos consideravelmente.

Este fato obriga a vida a tornar-se mais dura no Japão onde cerca de 2.700.000 de famílias ou seja 1/6 das famílias japonesas não têm lares.

Nas recentes negociações americanas-japonesas sobre os «custos de defesa» con-

mos juntos — destaca o articulista — o Japão foi solicitado pelos Estados Unidos a realizar um plano de expansão armamentista a longo prazo. Se o Japão pedir uma redução dos «custos de defesa» conjuntos, teria de aumentar suas despesas com a expansão armamentista.

O orçamento destina uma grande parte para investimentos na indústria de militares, acentuando a militarização industrial. O Japão produzirá, no corrente ano, muitos tipos de novas armas. O governo japonês declarou uma verba elevada para exportação de munições aos demais países asiáticos.

MAIS IMPOSTOS

Fazendo pesar ainda mais a carga sobre o povo japonês, o governo do Japão aumentou os impostos em 51.900 milhões de yens fazendo com que o total arrecadado atinja a 826.700 milhões de yens para despesas militares.

MILITARIZAÇÃO INDUSTRIAL DO JAPÃO

O articulista prossegue: «No ano fiscal de 1956, os planos do Japão visam expandir suas forças de terra, mar e ar, em cerca de 20 mil homens, aproximadamente, aumentar o número de aviões em cerca de 20 e a tonelagem da aviação naval em mais de 5 mil toneladas. Além disso, o Japão está começando a realizar pesquisas sobre armas atômicas e adquirindo foguetes dirigidos e outras armas ofensivas.

MAIORIA INDUSTRIAL

O articulista prossegue: «No ano fiscal de 1956, os planos do Japão visam expandir suas forças de terra, mar e ar, em cerca de 20 mil homens, aproximadamente, aumentar o número de aviões em cerca de 20 e a tonelagem da aviação naval em mais de 5 mil toneladas. Além disso, o Japão está começando a realizar pesquisas sobre armas atômicas e adquirindo foguetes dirigidos e outras armas ofensivas.

MAIORIA DO Povo

Será reduzido ainda mais o poder aquisitivo do povo e aprofundada a crise econômica do país. Além disso, envergaria o povo japonês no perigo de guerra.

As doações de muitos emprendimentos para o bem-estar público foram diminuídas no orçamento. Os montantes para os assuntos culturais e educacionais e para a construção residencial foram reduzidos consideravelmente.

Este fato obriga a vida a tornar-se mais dura no Japão onde cerca de 2.700.000 de famílias ou seja 1/6 das famílias japonesas não têm lares.

Nas recentes negociações americanas-japonesas sobre os «custos de defesa» con-

O Kuomintang Deve Aceitar a Proposta de Libertação

no caminho do progresso e da ordem".

«Qualquer ordem de Chiang Kai Shek para reconquistar a China está fadada ao fracasso» — conclui o jornal.

PEQUENOS ANÚNCIOS

(FONE: 22-3070)

AMIGO: utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de "PEQUENOS ANÚNCIOS" a Cr\$ 10,00 por vez. Seu também um corretor de seu jornal. Disque 22-3070 e solte informações sobre como anunciar com êxito e econômica mente.

ALFIALE E COSTUREIROS

Alfaiates e costureiros para feito a medida, costura de miltar, uniformes, vestimentas e tecidos.

Todos os tipos de vestimentas e tecidos a montaria. Rua Mariana, 114. Largo do Sapo. Rua Mariana.

F. RAMOS — OFICINA MECÂNICA DE MONTAGEM

Consertar-se geladeiras elétricas de qualquer marca e motores.

Preço moderado, atende-se a qualquer hora. Rua Henrique Bortolli, 85. Cambuci. Telefone: 49-0365.

REPAROS E CONSERVAÇÃO

de máquinas de escrever, caiadas e sombrinhas. Atende-se em dias úteis.

Rua 22-3070. D. Arruda.

SEVIÇOS IMPRECAVÉIS

Executar qualquer serviço de montagem. Atende-se em dias úteis.

Estúdio: 22-3070. D. Arruda.

ESTOFADOR

Manoel Fárias Barbosa

Executa quaisquer serviços de

móveis estofados, colchões de

memória, capas, cortinas, decorações

etc. Rua Gonçalves, 100. São Paulo.

Preço: Cr\$ 3.800,00.

Atende-se em dias úteis.

Preço: Cr\$ 3.800,00.

Atende-se em dias úteis.

At

RESOLUÇÃO SÔBRE O TRABALHO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL ENTRE AS MULHERES

A PARTICIPAÇÃO ativa das grandes massas femininas, que constituem metade da população do país, é indispensável para a vitória dos altos e patrióticos objetivos que estão sintetizados no Programa do Partido Comunista do Brasil e que expressam os supremos interesses do povo brasileiro. Disse o camarada Prestes no IV Congresso do Partido: «O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levantadas com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminações no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia de vida, com as consequências sangrentas de uma guerra».

É impossível organizar a ação vitoriosa das forças de-mocráticas e patrióticas em defesa da paz, pelas liberdades e pela independência nacional sem a participação das grandes massas de mulheres — operárias, camponesas, donas de casa, comerciais, funcionárias públicas, artesãs, intelectuais, etc. As grandes massas femininas de nosso povo podem e devem ser ganhas para a ação em defesa de seus interesses e direitos e para a frente democrática de libertação nacional. Sem a participação da mulher não pode haver nenhum verdadeiro movimento de massa.

O trabalho do Partido entre as grandes massas femininas é ainda muito pequeno e não se desenvolveu de acordo com as possibilidades existentes. Há profunda subestimação do trabalho feminino nas fileiras do Partido. E acentuada a resistência em colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Não é o conjunto do Partido que desenvolve sua atividade entre as diversas camadas da população feminina. Esta subestimação do trabalho feminino causa imenso prejuízo ao desenvolvimento da luta revolucionária no Brasil.

A negligência, a subestimação, o desprezo pelo movimento feminino constituem sério obstáculo à aplicação da política do Partido e traduzem grave tendência oportunista que deve ser energeticamente combatida nas fileiras de nosso Partido. E tarefa primacial do Partido Comunista travar uma luta infatigável para libertar da influência dos latifundiários e da burguesia as massas femininas, despertá-las, educá-las politicamente e organizá-las sob a bandeira do proletariado.

Um amplo movimento de massas feminino só poderá desenvolver-se se tiver à sua frente a vanguarda esclarecida e organizada do proletariado, se for dirigido politicamente pelo Partido Comunista, único capaz de dar solução a todas as questões que atingem as mulheres. Só os comunistas, como lutadores consequentes contra toda espécie de opressão, pela liberdade e a democracia, são lutadores intransigentes pela emancipação da mulher, por todos os seus direitos e aspirações.

I — A Situação da Mulher no Brasil

A mulher no Brasil sofre um duplo jugo.

A mulher trabalhadora, seja operária, camponesa, artesã, simples dona de casa, empregada ou intelectual, sofre como qualquer trabalhador as consequências da dominação do Brasil pelos imperialistas norte-americanos e o peso do regime de latifundiários e grandes capitalistas, que impedem o progresso do Brasil e mantêm seu povo no atraso, na miséria e na ignorância. Simultaneamente, é vítima, como mulher, das más injustas e brutais discriminações no terreno econômico, político e social e, até no terreno jurídico, encontra-se em posição de inferioridade, já que as leis não lhe garantem os mesmos direitos que ao homem.

As mulheres são vítimas de toda espécie de preconceitos feudais e burgueses. Em sua esmagadora maioria, vivem na escravidão doméstica, esmagadas pelo trabalho mais árduo, subalterno e embrutecedor da cozinha.

No Brasil, de uma população ativa de 36.560.000 pessoas, 18.470.000 são mulheres. Cerca de dois milhões de mulheres participam da atividade produtiva na indústria, na agricultura e no comércio.

Mais de 400 mil mulheres trabalham na indústria, sendo que na indústria têxtil labutam 190 mil operárias, o que representa 59% do total da mão-de-obra neste ramo industrial. Além de sofrer com as péssimas condições do trabalho comum a todos os operários, estão as mulheres operárias sujeitas a toda sorte de discriminações e recebem em geral para o mesmo trabalho realizado pelos homens um salário inferior ao destes. As leis de proteção das mulheres operárias, registradas na atual legislação trabalhista, não passam do papel, uma vez que os patrões não tomam conhecimento das mesmas, nem são obrigados a cumpri-las.

Diffícil é também, nas grandes cidades, a vida de centenas de milhares de comerciais, bancários, professores, funcionários públicos, intelectuais e artistas. Em geral, recebem salários ou vencimentos inferiores ao mínimo indispensável à própria subsistência.

Nos centros urbanos, agravava-se cada dia a situação da mulher, seja operária, lavadeira, empregada doméstica, comerciária, professora ou simples dona de casa, esposa, mãe ou filha do trabalhador. Isto se verifica, em consequência da crescente carestia de vida, das dificuldades de moradia, da falta d'água, dos transportes cada vez mais difíceis, assim como devido ao número reduzido de escolas, jardins de infância e creches. E reduzidíssimo o número de leitos nas maternidades e hospitais infantis. No Rio de Janeiro, mais de 100 mil mulheres habitam nas favelas, sem qualquer conforto e a menor higiene. Em idênticas condições, encontram-se centenas de milhares de mulheres que habitam nos cortiços da cidade de São Paulo, nos mocalos de Recife, nas malocas de Pôrto Alegre e em moradias semelhantes nas demais cidades brasileiras.

No interior do país, as mulheres camponesas que em sua maioria participam ao lado do pai ou do marido no trabalho rural indispensável à subsistência da família, sofreram as mais duras consequências da brutal exploração semi feudal nos latifundiários. Privadas de quaisquer direitos, mulheres camponesas são muitas vezes obrigadas pelos fazendeiros a abandonar os filhos e afazeres domésticos para trabalhar como servas na casa do fazendeiro, sem qualquer remuneração. Suas condições de vida são ainda piores do que as das mulheres que trabalham nas cidades.

O Código Civil impõe restrições absurdas aos direitos da mulher. Além disto à mulher são vedadas em geral quaisquer possibilidades para se desenvolver e progredir. Dez milhões e meio de mulheres são mantidas no analfabetismo e, em consequência, privadas de direitos políticos, já que não podem votar nem ser eleitas.

Vítimas das mais torpes explorações, seduzidas e enganadas, milhares de mulheres jovens são condenadas à prostituição, a uma vida de miséria e sem perspectiva.

As forças reacionárias se utilizam do atraso em que se encontra a mulher para aumentar a exploração e a opressão em que vivem as massas femininas, para perpetuar a atual situação e manter o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A dominação crescente do Brasil pelo imperialismo norte-americano vai agravando até ao extremo limite a situação das mulheres.

A luta atual das mulheres por seus direitos, contra todas as discriminações injustas, pela própria dignidade humana, contra o atraso e a ignorância, pela vida e a educação dos filhos, pelo bem-estar e por uma vida feliz está estreitamente ligada à luta da classe operária e do povo brasileiro pela paz e a independência nacional, pelas liberdades democráticas e pelo progresso social. A emancipação da mulher está na dependência direta da vitória do povo brasileiro em sua luta para libertar nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e para substituir o regime de latifundiários e grandes capitalistas por um regime democrático-popular, conquistando um governo democrático de liberação nacional.

O movimento feminino, para ser vitorioso, deve ser um movimento de massas, que una e organize todas as mulheres, deve ser parte do movimento de massas em geral, organizado e dirigido pela classe operária e sua vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.

II — Eliminar as Causas Que Dilatam o Rápido Desenvolvimento do Trabalho de Massas do Partido Entre as Mulheres

Contra a intolerável situação em que vivem, ceguamente, as mulheres brasileiras. Quando são ameaçadas de luta,

seu espírito de sacrifício e sua abnegação. Cada vez maior é a sua participação nos grandes movimentos de nosso povo pelo pão, pela liberdade, pela independência nacional e por melhores condições de vida. As mulheres têm participado ativamente das lutas da classe operária e combatido ombro a ombro com os maridos, filhos, irmãos e amigos nas greves e demonstrações. Nas lutas em defesa do petróleo, contra a bomba atómica, contra a guerra da Coreia, contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e em outros movimentos patrióticos, foi considerável a contribuição ativa da mulher.

Já existem no Brasil a Federação de Mulheres, Associações estaduais, inúmeras Uniões de municípios e de bairros.

Essas organizações de massa têm patrocinado numerosas campanhas e realizado importantes Congressos e Conferências em defesa das reivindicações da mulher. Tem avançado, assim, a organização e a unidade das amplas massas femininas. Mulheres de todas as classes e camadas sociais se unem, como irmãs, independentemente de opiniões políticas e de credos religiosos.

Tudo isso, entretanto, não é senão um bom inicio. Milhares de mulheres exploradas e oprimidas continuam desorganizadas, completamente afastadas às lutas do povo. São milhares que vivem afastadas, não apenas de qualquer atividade política, mas de menores lutas de suas irmãs mais esclarecidas, em defesa da paz e da infância, contra a miséria e pela emancipação da mulher. Precisam ser despertas, aguardam quem as oriente e dirija na luta por seus direitos e aspirações. A mulher operária quase não participa do movimento sindical. A mulher camponesa, na sua esmagadora maioria, permanece esquecida e desorganizada. Apesar da influência crescente da Federação de Mulheres do Brasil, não se sente na vida política brasileira a existência de um poderoso movimento feminino de massas. As mulheres ainda não influem decisivamente, como poderiam e deveriam fazê-lo, no desenvolvimento dos acontecimentos políticos.

A causa disto reside em boa parte na débil e falha atividade de nosso Partido entre as grandes massas femininas. As resoluções e diretrizes na direção do Partido sobre a necessidade de maior atividade das comunistas e das organizações partidárias entre a parte feminina da população foram, até agora, insuficientes para vencer a negligência, a pouca atenção e o desprezo por esse trabalho, quase sempre esquecido ou relegado à condição de tarefa secundária.

Há, nas fileiras do Partido, incomprensões e subestimação a respeito da importância da atividade partidária no sentido de despertar para a luta as grandes massas de mulheres. O trabalho feminino está, de modo geral, à margem das atividades das Organizações de Base e demais organizações partidárias. Resistem-se a colocar o trabalho entre as mulheres como uma de nossas principais tarefas. Prevelece a idéia de que esse trabalho é uma atividade a parte, de responsabilidade exclusiva das Seções e das encarregadas do trabalho feminino e das Organizações de Base femininas. Nas reuniões partidárias raramente se discutem os problemas do trabalho entre as mulheres. As tarefas do trabalho feminino de massas, que algumas companheiras realizam, não contam com a devida ajuda ou não recebem ajuda alguma. As camaradas que realizam trabalho feminino comunitário são deslocadas para outras atividades. Tudo isto causa sérios prejuízos ao movimento revolucionário, reflete influências da ideologia burguesa em nossas fileiras, revela oportunismo.

Determinando esta situação, profundamente insatisfatória, encontramos nas fileiras do Partido uma causa de ordem ideológica. Muitos de nossos militantes são portadores da velha concepção que defende a superioridade do homem sobre a mulher, a velha idéia do homem como «senhor». A grande indústria moderna igualou o homem e a mulher como trabalhadores e a construção do socialismo na União Soviética revelou a imensa energia criadora das mulheres. Refutada pela ciência, esta concepção sobre a inferioridade da mulher e profundamente antiproletária, conduz a subestimar o papel da mulher na luta revolucionária.

En consequência dessa errônea posição ideológica, mesmo quando ocasionalmente se reconhece a necessidade do trabalho entre as mulheres e o valor de um poderoso movimento feminino sob a liderança do Partido Comunista, é comum ficar-se nas palavras, sem se mostrar uma preocupação constante nem se realizar um trabalho sistemático. Não se comprehende que esta é uma obrigação do Partido. Por isso a questão não é devidamente estudada. São grandes as incomprensões e respeito dos principais objetivos que devemos ter em mira no trabalho entre as mulheres, assim como sobre as formas de organização e de luta que devemos adotar, sobre a maneira de fazer um proveitoso trabalho de agitação e propaganda, sobre as reivindicações que devemos levantar, etc. Na verdade, não contamos ainda em nosso Partido com «um conjunto de quadros — homens e mulheres — bem preparados teórica e praticamente, para desenvolver a atividade do Partido entre as mulheres», conjunto de quadros cuja formação já era indicada pelo grande Lênin, em 1921, como tarefa necessária e imediata de todos os Partidos Comunistas. Isto se manifesta inclusive no reduzido número de mulheres que integram as direções do Partido.

Igualmente devemos combater as tendências sectárias ainda existentes entre companheiros e companheiras do Partido, no que se refere à atividade dos comunistas entre as massas femininas da população. Os militantes do Partido que realizam o trabalho entre as mulheres não levam em conta o baixo nível de compreensão em que se encontram as grandes massas de mulheres em nosso país, na sua maioria analfabetas, dominadas por uma psicologia apolítica, atrasadas, em consequência da própria esfera de atividade isolada a que estão relegadas e a sua maneira de viver. Por isso, não se consegue ir além de um número reduzido de mulheres politicamente mais esclarecidas, simpatizantes do nosso Partido ou já ganhas para sua influência e para a atividade política.

O sectorismo se manifesta ainda em outros aspectos de nosso trabalho com as massas femininas. Transplantamos frequentemente para os movimentos de massa os métodos de ação do Partido. Muitas vezes confundimos a organização de massas com a organização do Partido. Dirigimo-nos as massas femininas, em geral, numa linguagem pouco acessível, sem grande força persuasiva. Resistimos ao trabalho paciente e prolongado entre as massas femininas mais atrasadas por suas reivindicações imediatas e sensíveis. A precipitação para alcançar resultados práticos imediatos conduz a desprezar a verdade de que só através da luta pelas mais sensíveis reivindicações é que conseguiremos despertar os milhões de mulheres e levá-las a se colocarem em posição a suas relações sociais dominantes no Brasil, a compreender a complexa conexão política que existe entre seus próprios sofrimentos e aspirações e a luta que os comunistas travaram por um novo regime, o regime democrático popular.

É imprescindível e urgente realizar em todo o Partido a luta contra as concepções e tendências que entravam nas suas atividades entre as amplas massas femininas, modificar radicalmente nossos métodos de trabalho entre as mulheres. Colocar o trabalho feminino como uma das principais tarefas do Partido é uma exigência da luta pela vitória do Programa do Partido.



III — Nossa Tarefa Principal no Trabalho Feminino — Despertar Para a Luta as Grandes Massas Femininas, Organizar e Unir as Mulheres Num Amplo Movimento de Massas Sob a Liderança Comunista

O trabalho dos comunistas entre as mulheres deve constituir parte importante de toda a atividade partidária, deve corresponder, na verdade, ao fato de que 50% da população do país são mulheres. É esta uma tarefa importante e permanente de todas as Organizações de Base do Partido, nas fábricas e nas fazendas, nos bairros e nas concentrações operárias e camponesas.

A orientação fundamental do trabalho do Partido é no sentido de ganhar para a vida política, para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e para a frente democrática de libertação nacional, as grandes massas de mulheres, particularmente operárias e camponesas, esposas, mães, irmãs e filhos de operários e camponeses. É dever de cada comunista, onde quer que atue, na fábrica, na fazenda, no bairro, no sindicato, no movimento da paz, em qualquer

organização de massa, tudo fazer para atrair as massas femininas para todos os movimentos democráticos e para a luta, tudo fazer para organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança do Partido Comunista. Atenção especial deve ser dada ao trabalho entre as massas femininas mais atrasadas, que só podem ser despertas, organizadas e unidas através da luta por suas reivindicações específicas, mais elementares e imediatas. Sem isto, dificilmente conseguiremos arrancar a mulher do jugo opressor e embrutecedor do atual regime, do atraso, da ignorância, do isolamento a que está relegada, dos velhos preconceitos feudais e burgueses a que ainda está escravizada.

Cada Organização de Base do Partido deve encontrar, na fábrica, na fazenda, no bairro ou nas concentrações operárias e camponesas, no ambiente em que atue, qual a melhor maneira de organizar e unir as mulheres para a luta por suas reivindicações mais imediatas e mais sentidas, acima de quaisquer diferenças políticas ou de crenças religiosas. Em contato com as próprias mulheres, ouvindo-as e procurando conhecer seus interesses e suas aspirações, é que os comunistas poderão formular com justezas suas reivindicações e encontrar a maneira de despertá-las para a luta e organizá-las num amplo movimento de massas. Esta é a melhor maneira de trazê-las ao contato com o Partido e de ganhá-las para a influência do Partido. O éxito de nossa atividade entre as massas femininas depende em grande parte de sabermos adotar as justas formas de trabalho de massas entre as mulheres. Sempre devemos ter em vista seu caráter específico, que exige uma linguagem simples, capaz de falar aos sentimentos da mulher, além de formas especiais de organização, capazes de unir mais facilmente as grandes massas femininas.

A organização das mulheres pode ter inicio pelas formas mais simples, tais como a constituição de uma comissão de luta por uma clínica reivindicativa, a instalação de uma escola, a rebalsa de preço de um determinado gênero alimentício, o calçamento de uma rua, etc. Iniciativas como aulas de corte e costura ou de culinária, instalação de creches ou simples berçários, venda de gêneros de consumo popular, bairros, palestras, cursos de alfabetização, etc., se bem empregadas, são de grande utilidade para despertar as mulheres para a atividade política. Particular atenção deve ser dada aos problemas da infância, que tanto de perigo como de ganhão para a luta por sua própria emancipação, é que as mulheres podem facilmente podem convencê-las da necessidade de se organizar e de lutar.

A paciência e a perseverança são indispensáveis no trabalho para esclarecer e organizar as mulheres. Deve prever sempre o princípio da persuasão e jamais o da impunção. E através do convencimento que as mulheres compreenderão a orientação do Partido e para ela serão ganhas.

O essencial é que os comunistas compreendam que ao trabalhar entre as mulheres seu objetivo imediato consiste em contribuir efetivamente no sentido de a mulher conquistar a liberdade, a satisfação de suas necessidades mais prementes e específicas de mãe, trabalhadora e cidadã. A luta pela emancipação da mulher está intimamente ligada à luta do nosso Partido pelos objetivos e tarefas de seu Programa. Lutar pelo Programa do Partido e lutar também pela conquista e pela defesa dos direitos da mulher. Por sua vez, sendo ganha para a luta por sua própria emancipação, a mulher pode transformar-se mais facilmente, ao lado do homem, em uma combatente revolucionária pela vitória do Partido.

Os direitos e as reivindicações que o Programa do Partido levanta a favor da mulher e por cuja conquista lutamos mostram que nós, comunistas, somos os mais abnegados combatentes por tais aspirações. O Partido Comunista do Brasil, tendo como objetivo abolir todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que pesam sobre a mulher, luta decididamente para garantir a cada família um lar do qual sejam afastadas a fome, a miséria e a intranquilidade decorrentes das ameaças da guerra. A luta pela paz é a luta pelos direitos da mulher, em defesa da infância e pela felicidade. Não se pode lutar pelos direitos da mulher, em defesa da criança e pela felicidade sem lutar pela paz, contra uma nova guerra mundial. Para elevar o nível de compreensão das mulheres à altura do Programa do Partido, devem os comunistas, portanto, empregar-se firmemente na luta pelas reivindicações mais sentidas da mulher, pela conquista dos direitos da mulher, em defesa da paz e da infância.

O Partido Comunista do Brasil, na defesa dos interesses das massas femininas, empenha-se decididamente na luta conquista das seguintes reivindicações da mulher:

— Garantia de uma vida tranquila para seus filhos e para seus lares livres dos horrores da guerra.

— Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres.

— Garantia de direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, de exercício de poder sobre os filhos, de profissão, cargos públicos, etc.

— Proteção especial e gratuita pelo Estado à maternidade e à infância. Licença remunerada à gestante, antes e depois do parto. Criação de maternidades, hospitais infantis, centros de puericultura, creches, escolas maternais, jardins de infância e escolas, em número suficiente, tanto nas cidades como no interior do país.

— Direito à instrução em seus diferentes graus e à formação profissional.

— Direito ao trabalho e à livre escolha das profissões. Igualdade de direito à promoção em todos os setores de trabalho.

— Garantia de salário igual para trabalho igual: Igualdade de direito à assistência e à previdência social. Abono familiar a partir do primeiro filho.

— Concessão às trabalhadoras agrícolas dos mesmos direitos reconhecidos às operárias industriais, quanto ao salário-mínimo, à proteção ao trabalho e à proteção à mãe e à criança.

